

**SAMBA, PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E TEORIA DA ATIVIDADE:
EXPERIÊNCIA DIDÁTICA SOBRE O ENSINO DA HISTÓRIA SOCIAL DO
SAMBA**

**SAMBA, HISTORICAL CRITICAL PEDAGOGY AND THEORY OF ACTIVITY:
DIDACTIC EXPERIENCE ON THE TEACHING OF SOCIAL HISTORY OF
SAMBA**

Clarice Gonçalves Rodrigues Alves¹

Héctor José Garcia Mendoza²

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar a Teoria Psicológica da Atividade de Leontiev e suas contribuições para o processo de aprendizagem, valendo-se de reflexões obtidas do projeto de extensão História social do samba desenvolvido no Instituto Federal de Roraima – Campus Novo Paraíso (IFRR-CNP) entre 2012 e 2015. Os pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-crítica e da Psicologia Histórico-cultural serviram de fundamentos didáticos e psicológicos para a proposta, que contou como pesquisas bibliográficas, debates, atividades artísticas, estudo de letras de samba. Ao realizar uma prática educativa baseada na Teoria da Atividade, pretendeu-se contribuir para a aprendizagem dos alunos, bem como construir uma proposta para o ensino de História que contemple temas como: periferia social, escravidão, negros no Brasil, o mundo do trabalho e demais elementos que compõem o universo musical do samba.

PALAVRAS-CHAVE: Samba – Pedagogia Histórico-crítica – Atividade.

ABSTRACT

The purpose of this article is to present the Psychological Theory of Activity from Leontiev and its contributions to the learning process. Taking advantage of various author reflections on the Historical Critical Pedagogy and Historical Cultural Psychology, in order to link

policy, teaching and learning, as these elements are inextricably linked to understanding the contemporary educational scene. We seek to understand the meaning of education, social practice, activity and pedagogical activity to, later associate them with educational practices that promote significant changes in the subjects.

KEYWORDS: Samba – Historical Critical Pedagogy – Activity.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz reflexões sobre o uso da Teoria de Atividade de Leontiev e no projeto de História Social do samba desenvolvido no Instituto Federal de Roraima – Câmpus Novo Paraíso (IFRR-CNP). A proposta foi realizada entre 2012 e 2015, contando com participação de cerca de cento e cinquenta (150) estudantes nível médio. Este projeto de extensão foi planejado para contemplar a Lei 11.645 da LDB, que torna obrigatório o ensino da História afro-brasileira e indígena, bem como ampliar o contato dos discentes com temáticas relativas à arte, cultura, história e política brasileira e valeu-se da orientação teórica e didática de Pedagogia Histórico-crítica e da Pedagogia Histórico-cultural.

Atualmente, a discussão em torno de metodologias de como ensinar temas relacionados à História e cultura afro-brasileira estão saindo do discurso e sendo evidenciadas na prática educativa. Este trabalho busca relacionar aprendizagem e o processo cognitivo com experiências práticas do ensino de História centrada em um conteúdo específico: o samba. Na contradição entre passado e presente, no estudo do contexto social dos sambistas, na crítica de suas canções, pode-se construir uma proposta pedagógica que aplicou teorias de aprendizagem ao cotidiano escolar. O objetivo do projeto consistia em integrar conteúdos programáticos das disciplinas de Artes e História e questionar, através do estudo das letras de música, da biografia dos sambistas, e da contextualização das músicas problemas sociais, econômicos, políticos da sociedade brasileira em diferentes temporalidades.

Como fundamento psicológico e didático para construção do projeto História social do samba, foram estudados e aplicados conceitos da Pedagogia Histórico-crítica e Psicologia Histórico-cultural, ambas pontuam a necessidade de desenvolver as capacidades cognitivas dos estudantes e entendem que a educação deve promover transformações sociais, criticando o reprodutivismo e a falta de relação entre teoria e prática social.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A Pedagogia Histórico-crítica e Psicologia Histórico-cultural, por empregarem tanto conceitos teóricos quanto didáticas que favorecem o processo de assimilação dos conteúdos podem contribuir significativamente para o processo educativo, assinalando um caminho da mudança que ressalta a importância de utilizar método de ensino que favoreçam a aprendizagem. Ambas se opõem ao modelo de ensino tradicional e reprodutivista e à escola da sociabilidade que não ensina o aluno a pensar e transformar sua realidade.

A Pedagogia Histórico-crítica não restringe a prática educacional à pedagogia, uma vez que esta é influenciada por elementos sócio-políticos. Também não dissocia educação de fatores políticos e questiona modismos e tendências que minimizam o papel do educador, dos conteúdos e das práticas sociais do processo educativo. “A educação não é apenas um processo institucional e instrucional, seu lado visível, mas fundamentalmente um *investimento formativo do humano*, seja na particularidade da relação pedagógica formal, seja no âmbito da relação social coletiva” (SEVERINO, 2006, p.621). Demerval Saviani nos esclarece como se deu este processo e porque optou por denominá-la Pedagogia Histórico-crítica:

[...] a expressão histórico-crítica traduzia de modo pertinente o que estava sendo pensado. Porque exatamente o problema das teorias crítico reprodutivistas era a falta de enraizamento histórico, isto é, a apreensão do movimento histórico que se desenvolve dialeticamente em suas contradições. A questão em causa era exatamente dar conta desse movimento e ver como a pedagogia se inseria no processo da sociedade e de suas transformações. Então, a expressão histórico-crítica, de certa forma, contrapunha-se a crítico reprodutivista. É crítica, como esta, mas diferentemente dela, não é reprodutivista, mas enraizada na história. Foi assim que surgiu a denominação. Assim, atendendo à demanda dos alunos,

ministrei, em 1984, a disciplina pedagogia histórico-crítica e, a partir desse ano, adotei essa nomenclatura para a corrente pedagógica que venho procurando desenvolver (SAVIANI, 2008, p.140-141).

O pleno desenvolvimento dos indivíduos é incompatível à adaptação aos modelos da sociedade dominante. Portanto, deve haver um direcionamento pedagógico que atrele processos psíquicos e relações sociais e que perceba a transformação dos objetos e dos seres humanos como processos indissociáveis. Esta proposta é um exemplo didático de como usar a Teoria da Atividade tendo como tema a História Social do samba. Os conteúdos abordados na proposta trouxeram à tona questionamentos comuns à vida cotidiana dos alunos: periferia social, trabalho, indústria cultural, o papel da arte, as contribuições artísticas de negros e afrodescendentes desde o Brasil colonial até a contemporaneidade, entre outro.

A Pedagogia Histórico-crítica reitera a importância dos conteúdos, do conhecimento historicamente construído, da formação profissional de professores e alunos (agentes da mudança) e da escola enquanto espaço – não de mera socialização, mas de trocas sociais e culturais necessárias ao desenvolvimento das capacidades cognitivas humanas. Critica o ensino tradicional reprodutivista assim como os modelos escolanovistas. Ao aplicar-se uma pedagogia centrada somente na teoria ou no método, corre-se o risco de desqualificar o ato de ensinar.

Ao perceber o homem enquanto ser histórico, a Psicologia Histórico Cultural pontua que no processo de ensino-aprendizagem, o ambiente social e o biológico devem ser analisados. Propõe a construção social do conhecimento – o socioconstrutivismo – onde a relação do educador com o educando e entre os próprios educandos passam a compor a formação deste conhecimento, bem como a interação com a cultura. Pontua que é na interação com o outro, realizada através da linguagem, que ocorre a individualização, a construção e a internalização do conhecimento, ou seja, quando ocorre a internalização, a aprendizagem se completa. Portanto, o trabalho educativo deve ser significativo, deve provocar reflexões e problematizações.

A significação é aquilo que num objeto ou fenómeno se descobre objetivamente num sistema de ligações, de interações e de relações objetivas. A significação é

refletida e fixada na linguagem, o que lhe confere a sua estabilidade. Sob a forma de significações linguísticas, constitui o conteúdo da consciência social; entrando no conteúdo da consciência social, torna-se assim a "consciência real" dos indivíduos, objetivando em si o sentido subjetivo que o refletido tem para eles. (LEONTIEV, 1978, p. 111).

O uso das teorias da Pedagogia Histórico-crítica e da Psicologia Histórico-cultural possibilitam que os educadores tenham uma visão crítica sobre a educação e que se oponham à desvalorização e a falta de socialização dos saberes sistematizados pela humanidade. Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934) foi o precursor da Psicologia Histórico-cultural, enfatiza que no processo de ensino-aprendizagem, o ambiente social e o biológico devem ser analisados e propõe a construção social do conhecimento – o socioconstrutivismo – onde a relação do educador com o educando e entre os próprios educandos passam a compor a formação deste conhecimento, bem como a interação com a cultura.

Todas as funções superiores constituíram-se na filogênese, não biologicamente, mas socialmente. Sua composição, gênese, função (maneira de agir) – em uma palavra, sua natureza, são sociais. Mesmo sendo, na personalidade, transformadas em processos psicológicos – elas permanecem ‘quase’ sociais. O individual, o pessoal – não é ‘contra’, mas uma forma superior de sociabilidade (VIGOTSKI, 2007, p.26-27)

A teoria da atividade tem sua origem na teoria sócio-cultural de Vigotski. A atividade, portanto, é um sistema de ações com operações para alcançar um objetivo e este último deve coincidir com a motivação do sujeito. Sua teoria explica que, se o significado social da atividade não corresponde a um sentido pessoal do sujeito, cria-se a uma situação favorável à perda de sentido pessoal e coletivo. Percebe que é na interação com o outro, realizada através da linguagem, que ocorre a individualização, a construção e a internalização do conhecimento, ou seja, quando ocorre a internalização, a aprendizagem se completa.

El análisis de la actividad constituye el punto decisivo y el método principal del conocimiento científico del reflejo psíquico, de la conciencia. En el estudio de las formas de la conciencia social está el análisis de la vida cotidiana de la sociedad, de las formas de producción propias de esta y del sistema de relaciones sociales; en el estudio de la psiquis individual está el análisis de la actividad de los

individuos en las condiciones sociales dadas y en las circunstancias concretas que les ha tocado en suerte a cada uno de ellos. (Leontiev, 1978, p. 17)

Para Leontiev, através da atividade, ocorre um processo internalização da atividade externa que resulta num reflexo psíquico da realidade: a consciência. Para o autor, a atividade não é uma reação, mas um sistema que tem estrutura, transições, desenvolvimento e transformações próprios. Para que haja atividade, três elementos devem existir: objeto, necessidade e motivo. O primeiro, dá clareza do ponto a se percorrer; ele pode ser independente ou pode ser o resultado da atividade. A atividade requer uma necessidade, ou seja, este é o fator que a orienta e leva os indivíduos a agir e, por fim, temos o motivo. “Por atividade, designamos os processos psicologicamente caracterizados por aquilo a que o processo, como um todo, se dirige (seu objeto), coincidindo sempre com o objetivo que estimula o sujeito a executar esta atividade, isto é, o motivo” (LEONTIEV, 2014, p.68).

Em seu movimento, a atividade depende do motivo, as ações dos objetos e as operações das condições. *Sujeito, objeto, objetivos, motivações, ações, operações, condições, meios e produto*, no contexto da atividade exigem-se reciprocamente, de tal modo que em certos aspectos podem se confundir, mas têm suas especificidades”. (LONGAREZI Y PUENTES, 2015, p.104)

Neste sentido, a escola promoveria a passagem do saber espontâneo para o sistematizado através de conteúdos e não de técnicas de ensino. E a atividade, entendida aqui como atividade pedagógica, permitiria que os sujeitos estabelecessem contatos com o mundo circundante por meio do desenvolvimento de seu psiquismo, pois: “a atividade essencial de uma escola é assegurar a relação cognitiva do aluno com a matéria, ou seja, a aprendizagem dos alunos, com a ajuda pedagógica do professor” (LIBÂNEO, 2001, p.22).

MÚSICA, ATIVIDADE E TRABALHO DOCENTE

A Música é um fenômeno artístico-cultural rico em detalhes sociais e históricos. Suas constantes transformações, sua circulação, sua textualidade e as diferentes construções

estilísticas podem embasar tanto questionamentos do passado como do presente. Repleta de aceitações, recusas, apropriações e interesses advindos de sujeitos de diferentes estratos sociais, a Música pode – e deve – ser utilizada como fonte historiográfica. PARANHOS (2011, p.2) afirma que “a canção não carrega, em si um sentido unívoco, congelado no tempo, que exprimiria sua essência (...) é historicamente situada, submetendo-se a um fluxo permanente de apropriação e reapropriação de sentidos”. Os significados culturais, as críticas sociais e a textualidade de uma canção variam em diferentes períodos históricos, assim como os sujeitos. Discutir estas transformações com os alunos é problematizar fatos históricos a partir de uma fonte contagiante e envolvente: a música.

Por estar relacionada ao processo de modernização, a música popular brasileira, acaba concentrando expectativas e objetivação histórica de superação de um determinado passado, cujo sentido é fruto dos projetos culturais e ideológicos em jogo. (NAPOLITANO,2002, p.91)

As interrelações entre os conteúdos disciplinares e as teorias de aprendizagem foram essenciais para o desenrolar das atividades e o samba foi a manifestação artística escolhida para traçar relações entre tempos e espaços sociais distintos. O samba, enquanto gênero musical brasileiro por excelência, representou uma transição entre passado e futuro, entre República Velha e Estado Novo, entre senzala e periferia das grandes cidades, etc. Sua análise é, portanto, uma rica possibilidade pedagógica para estudar as raízes culturais brasileiras. Dentre os temas abordados, podemos citar: a construção da identidade nacional, o papel do sambista e de grupos marginalizados na História; a construção de símbolos nacionais; transformações no mundo do trabalho; relação com o corpo e a sexualidade em diferentes épocas, o universo da composição e o mercado musical, etc.

A falta de conteúdos, de dados, de debates, pesquisa, entre outros, impedem que o aluno e reflita criticamente sobre sua temporalidade, resultando em comodismo e indiferença com sua realidade pessoal, profissional e social. “Os conteúdos são fundamentais para que o aluno aprenda e sem conteúdos relevantes, conteúdos significativos, a aprendizagem deixa de existir, ela se transforma em um arremedo, ela transforma-se numa farsa” (SAVIANI, 2008, p.50). No extremo oposto, existe a escola reprodutivista, tecnicista, tradicional que utiliza a memorização, o método explicativo-

ilustrativo sem ou com pouco diálogo e que não incita a criatividade tampouco a criticidade dos estudantes.

A proposta contou com os seguintes instrumentos pedagógicos: aulas expositivas, vivências artísticas, construção de cenários e instrumentos de percussão, elaboração de *banners* sobre temas que permeavam o universo do samba (personalidades, ritmos, danças), estudo de fontes musicais, documentários e artigos que contribuíssem para compreender diferentes períodos históricos, ou seja, buscou-se uma educação integral que conectasse teoria e prática, estudo individual e coletivo. Aproximadamente, cem e cinquenta (150) estudantes participaram do projeto, bem como sete docentes de diferentes áreas. O objetivo era estabelecer um paralelo e integrar conteúdos programáticos das disciplinas de Artes e História, tendo como eixo temático a História Social do Samba e, posteriormente, outros componentes curriculares adentraram no projeto: Espanhol, Português, Geografia e Técnicas de Comunicação. Alguns objetivos do projeto:

- Desenvolver nos discentes a criticidade diante de produções artísticas em diferentes períodos históricos, a partir da observação apreciação de diferentes manifestações culturais;
- Conhecer e valorizar a produção artística brasileira em diferentes épocas;
- Atrelar disciplinas programáticos das disciplinas de Artes e História a fim de atender a Lei 11.645 da LDB que torna obrigatório o ensino da história afro-brasileira e indígena;
- Construir do figurino de personagens que fizeram parte da História do samba;
- Ensaiar músicas selecionadas;

As atividades foram desenvolvidas durante três (3) anos e seis(6) meses(3), contabilizaram cerca de quarenta(40) aulas anuais: 20horas/aula e entre ensaios, apresentações e pesquisas cerca de mais 20 horas. Durante os anos de execução, o repertório valeu-s de canções dos seguintes músicos: Chiquinha Gonzaga, Pixinguinha, Carmen Miranda, Donga, Ari Barroso, Francisco Alves, Tia Ciata, Noel Rosa, Jorge Aragão, Alcione, Beth Carvalho, Cartola. Como resultado final da proposta, cabia aos estudantes realizar apresentações artísticas na Semana da Consciência.

CONCLUSÃO

Através do samba foram cantados dilemas comuns a boa parcela da população brasileira, sobretudo, negros, mulatos, atores da periferia social inseridos em um contexto de modernização e reformulação produtiva. E ao lidarmos com adolescentes que irão inserir-se no mundo do trabalho eis um tema antigo e, ao mesmo tempo, atual, portanto, interessante de ser estudado e que reúnem três elementos básicos da Teoria da Atividade: motivo, necessidade e objeto.

Ao traçarmos paralelos entre música e diferentes componentes curriculares, sobretudo Artes e História, buscou-se e, efetivamente, foi construída uma experiência didática muito interessante, pautada no diálogo, na pesquisa e em criações artísticas que envolveram tanto docentes como discentes. A experiência, além de abordar assuntos relacionados a história dos afrodescendentes, favoreceu o interesse de muitos alunos sobre temas históricos, exemplificando quão rica pode ser a construção do saber tendo a cultura brasileira como elemento norteador.

Ao relacionarmos Teoria Psicológica da Atividade de Leontiev com Pedagogia Histórico-crítica, pode-se verificar o quanto a dimensão didática da educação precisa considerar elementos intrapsíquicos e sociais para promover a aprendizagem. Os conteúdos, o motivo, o contexto, o aluno e o professor são percebidos como agentes ativos na construção de saberes.

A Pedagogia Histórico-crítica e a Psicologia Histórico-cultural, ao valorarem a escola, os saberes historicamente construídos e a prática social, divergem de tendências pedagógicas que visam o individualismo e o esvaziamento do papel dos docentes, das instituições e da comunidade escolar na eleição de suas prioridades educativas, o que corrobora para a adaptação e aceitação de valores sociais vigentes. Aprender, neste contexto, é aprender a pensar e atuar com conceitos, com conteúdos e a partir da realidade, fato que exige uma intervenção, ou seja, uma mediação didática que objetive atitudes reflexivas e que promova o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Assim, ao invés de memorização, a aquisição do conhecimento ocorre através de um processo gradual e, portanto, torna-se mais relevante e significativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. LDB – Lei 11645, de 10 de março de 2008. Brasília: MEC, 2008.

LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 13ª ed. São Paulo: Ícone/Edusp, 2014.

_____. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogo**. Curitiba, Editora da UFPR: Educar, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (org). **Ensino Desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos**. Uberlândia: EDUFU, 2015.

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p.91.

PARANHOS, Adalberto. A música popular e a dança dos sentidos: distintas faces do mesmo, dez/2011. Disponível em: <<http://www.hist.puc.cl/historia/iaspmla.html>>. Acesso em: 27 fev. 2014

SAVIANI, **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2008

SEVERINO, Antônio Joaquim. **A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação**. São Paulo: Educação e Pesquisa v. 32, n3, set/dez, 2006.

VIGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, Selo Martins, 2007, 7ª ed. (Psicologia e Pedagogia).

¹clarice.duarte@ifrr.edu.br/ Mestranda em Educação pelo IFRR/UERR/ Professora de História do IFRR

²hector.mendoza@live.com/ Prof. Dr. em Educação pela Universidade de Jaén (UJAEN)/ Professor associado da Universidade Federal de Roraima (UFRR), professor dos programas de mestrado UERR/IFRR e doutorado REAMEC

RECEBIDO EM: Setembro de 2016

APROVADO EM: Dezembro de 2016